

Equipa do Protocolo de RSI da Associação "O Tecto"

Avaliação Plano de Acção 2018

Problema	Objectivos	Ações/ Atividades	Grupo alvo	Metodologia Estratégias	Recursos	Resultados Esperados	Técnico Responsável	Calendarização	Avaliação
<p>Número elevado de beneficiários desempregados e com habilitações literárias desadequadas face às ofertas de emprego e formativas, inscritos no IEFP</p>	<p>Promover aquisição de estratégias de aproximação ao mercado de trabalho ou outras intervenções promotoras da empregabilidade a todos os beneficiários inscritos no IEFP</p>	<p>1. Informação sobre a Legislação subjacente à prestação RSI. 2. a) Atualização e reavaliação do PPE; d) Sessões sobre mercado de emprego e programas disponíveis no serviço público de emprego; e) Sessões de divulgação de ofertas e planos formativos adequados ao perfil de cada beneficiário; D) Ações de desenvolvimento de competências para a empregabilidade;</p>	<p>Todos os beneficiários inscritos no IEFP</p>	<p>Ação de formação/ sensibilização em grupo</p>	<p>Salas de Juntas de Freguesias</p>	<p>100% assiduidade dos beneficiários convocados</p>	<p>Equipa RSI O Tecto e SCMVC e Técnicos GIP's</p>	<p>Janeiro a Dezembro de 2018</p>	<p>Atendimento coletivo Todos os beneficiários de RSI convocados têm Plano Pessoal Emprego, tendo sido atualizado à data da ação, estando em desenvolvimento as ações constantes no mesmo. 100% assiduidade</p>

Número elevado de isolados no Concelho de Vila do Conde	Caraterização diagnóstica da população isolada	2.Caraterização dos grupos de indivíduos com indicadores de avaliação comuns	Todos os beneficiários isolados	Preenchimento grelha estatística e avaliação quantitativa e qualitativa	Sala	100% dos beneficiários isolados	Trabalho conjunto entre Equipa RSI O Tecto e SCMVC	Maio a Dezembro de 2018	Caracterização realizada.
Dificuldades dos indivíduos isolados beneficiários ao nível da prevenção das doenças e de estilos de vida saudáveis.	Ação de sensibilização para indivíduos isolados acerca de conhecimentos na área da prevenção da doença e competências para promover a qualidade e estilos de vida saudáveis.	3.Dinamização de uma subordinada ao tema “Estilos de vida Saudáveis”	22 Indivíduos isolados	Ação de formação/ sensibilização em grupo	Sala Junta Freguesia Tougues	100% assiduidade dos beneficiários convocados	Equipa RSI O Tecto em articulação com a Enfermeira Paula Brião	Junho de 2018	Apesar da definição inicial de 22 indivíduos isolados, considerou-se que apenas 11 indivíduos tinham o perfil e a receitividade para a dinamização desta sessão. Foi possível reforçar a sensibilização dos mesmos para uma alteração dos hábitos de vida instalados, tendo estes uma postura crítica.
Problemas ao nível da promoção de estilos de vida saudáveis	Ação de sensibilização para agregados familiares acerca de noções básicas sobre alimentação saudável, e promoção de hábitos de vida saudáveis.	4.Realização de 3 sessões subordinadas aos temas: “Consumos alimentares, seus determinantes e consequências” e “Sexualidade Saudável”	25 agregados familiares de etnia cigana	Ação de formação/ sensibilização em grupo	Sala Junta Freguesia Tougues	100% assiduidade dos beneficiários convocados	Equipa RSI O Tecto	Maio e Junho 2018	Inicialmente foi necessário ajustar o número do grupo alvo, uma vez que se percebeu que os beneficiários de etnia cigana são oriundos de distintas freguesias e que pertencem a grupos específicos e manifestam

(alimentação).									resistência em partilhar sessões/formações em conjunto. Assim, definiu-se que estas sessões seriam realizadas nesta fase por 14 famílias (representadas pelas mulheres), do acampamento cigano da freguesia de Tougues, sendo que, registou-se a presença de uma média de 7 mulheres por sessão. Ao longo das sessões as mulheres que compareceram mostraram sempre interesse e motivação nos assuntos explanados, colocando elas próprias dúvidas e preocupações.
Problemas e desorganização ao nível da gestão e organização doméstica	- Melhorar as competências das famílias ao nível da gestão e organização doméstica	5. Desenvolvimento de 4 sessões junto de agregados familiares, subordinadas aos temas: "Compra, confeção e armazenamento de alimentos" "Criação de planos de refeição em grupo e posterior implementação no domicílio" Criação do "Grupo	25 agregados familiares de etnia cigana	Ação de formação/sensibilização em grupo	Sala Junta Freguesia Tougues	100% assiduidade dos beneficiários convocados	Equipa RSI O Tecto	Agosto de 2018	Realizaram-se apenas duas sessões (dificuldades evidenciadas pelas famílias em definir datas para a sua presença na Junta), mas nestas foi possível abordar todos os temas pensados. Houve também necessidade de ajustar o número do grupo alvo para 14 mulheres

		o Bemcomer”					Equipa RSI O Tecto	Agosto de 2018	<p>(famílias recetivas a esta dinamização), sendo de salientar a presença assídua de 7 mulheres por sessão.</p> <p>Só foi possível realizar estas sessões no mês de Agosto devido à disponibilidade das mulheres da comunidade.</p> <p>Foi necessário ajustar o número do grupo alvo para um universo de 14 famílias (representadas pelas mulheres), sendo que, registou-se a presença de uma média de 7 mulheres por sessão. Ao longo das sessões as mulheres que compareceram mostraram sempre interesse e motivação nos assuntos explanados, colocando elas próprias dúvidas e preocupações.</p> <p>Não se realizou a sessão com os docentes cujo objetivo geral seria conhecer a população de etnia cigana, partilha de experiências e saberes.</p> <p>Não foi possível criar a sala de</p>
<p>Elevado índice de insucesso Escolar junto da comunidade cigana em Tougues</p>	<p>Promover o sucesso escolar e valorização da escola junto agregados familiares de etnia cigana</p>	<p>6.Desenvolvimento de 5 sessões subordinadas aos seguintes temas: “Promoção da aprendizagem em casa” “Envolvimento ativo da família na escola” “Reflexão sobre técnicas de estudo e organização das tarefas escolares” “Conhecer a população de etnia cigana, partilha de experiências e saberes” - Criação de uma sala para uma vez por semana possibilitar apoio ao estudo na junta de freguesia</p>	<p>15 agregados familiares de etnia cigana</p>	<p>Ação de formação/ sensibilização em grupo</p>	<p>Sala Junta Freguesia Tougues</p>	<p>100% assiduidade dos beneficiários convocados</p>			

Elevado índice de insucesso Escolar junto da comunidade cigana em Tougues									estudo na JF por indisponibilidade das famílias (horário escolar das crianças), horário do transporte da Instituição e voluntários/professores responsáveis pelo apoio. Só foi possível realizar estas sessões no mês de Agosto devido à disponibilidade das mulheres da comunidade.
Desigualdades de género e situações de violência de género	- Promover a igualdade de género e prevenção da violência de género junto de crianças, com a missão de as proteger e potenciar e a sua capacitação	7.Desenvolvimento de 8 sessões didáticas sobre igualdade de género, prevenção da violência, de comportamentos de cidadãos, participação e relacionamento interpessoal.	12 crianças de etnia cigana do acampamento de Tougues	Ação de formação/ sensibilização em grupo	Sala Junta Freguesia Tougues	100% assiduidade dos beneficiários convocados	Equipa RSI O Tecto	Julho de 2018	Houve necessidade de ajustar o número do grupo alvo para um universo de 17 crianças, sendo que, registou-se a presença de uma média de 11 crianças por sessão. Ao longo da ação algumas crianças nunca compareceram enquanto outras mostraram interesse em participar. Registou-se uma adesão e disponibilidade dos progenitores das crianças para a frequência das sessões e a preocupação dos mesmos com os cuidados com a imagem e higiene dos filhos. As crianças

									mostraram-se interessadas e motivadas em participar nos temas apresentados e nas atividades desenvolvidas. De salientar que esta atividade propiciou um aumento de confiança na Equipa por parte das famílias, uma vez que entregavam os seus filhos sem medos, confiando na ação que se iria realizar.
Dificuldades na deslocação dos beneficiários devido a ausência de cobertura pelos transportes públicos	Aproximar a equipa e o espaço de atendimento dos beneficiários	8. Criação em Juntas de Freguesia de Árvore, Vilar de Pinheiro e Tougues de espaço de atendimento e de trabalho com grupos.	Beneficiários abrangidos pela equipa	Atendimento Intervenção em grupo	Salas juntas de freguesia	Instalação de 3 polos de atendimento	Equipa RSI O Tecto	Fevereiro a Dezembro de 2018	Realizada e a manter no próximo ano. - Os beneficiários convocados para estes atendimentos nas JF mostraram-se agradados pelo facto de ser mais próximo geograficamente da sua residência e de os transportes públicos serem mais acessíveis.
Défices ao nível de conhecimentos relacionados com gestão doméstica e gestão pessoal (autoestima,	Desenvolver estratégias formativas com os indivíduos com vista a promoção de conhecimentos e	9. Dinamização do Curso Ativar Participação Social e Laboral	16 Beneficiários abrangidos pela equipa	Formação	Sala Espaço S		Trabalho conjunto entre Equipa RSI O Tecto e SCMVC e	Maio a Dezembro de 2018	Assiduidade dos beneficiários seleccionados. 16

expectativas)	competências ao nível da gestão doméstica e autoafirmação pessoal e interpessoal.							Entidade Formadora Externa Die Apfel, Formação e Consultoria		
---------------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Ações/ atividades desenvolvidas

3.Sessão com grupo de indivíduos isolados subordinada ao tema “Estilos de vida Saudáveis”

Os principais objetivos consistiam em sensibilizar para a mudança de comportamentos; promover estilos de vida saudáveis; promover a interação entre os pares, abordando a temática: comportamentos aditivos, nomeadamente o álcool; consciencialização dos efeitos dos consumos abusivos a medio/longo prazo; mudança de comportamentos; promoção de comportamentos saudáveis de forma a melhorar a qualidade de vida.

Metodologia utilizada:

- Participativa, com abordagem experiencial, partindo de grupos de discussão focalizada;
- Ação dinamizada pela Enfermeira, Dra. Paula Brito em colaboração com especialistas na área da saúde mental.

Espaço de realização da atividade:

- Sala disponibilizada pela Junta de Freguesia de Tougues.

Atividades realizadas:

- Dinâmicas de grupo;
- Discussão em grupo.

Avaliação:

Foi realizada uma ação de formação subordinada ao tema “Estilos de Vida Saudáveis”, na qual se abordou a alimentação saudável, consumo de álcool e seus malefícios e saúde mental positiva. De um modo geral foram atingidos os objetivos propostos, tendo os Formandos participado de forma ativa mostrando interesse pela temática abordada e motivação para a partilha das suas histórias de vida. Assim, e após o feedback dos formandos, pode-se concluir que a ação de formação contribuiu para a sensibilização da importância de adotarem estilos de vida saudáveis.

DATAS EM QUE DECORREU A FORMAÇÃO: 6 de Maio

4/5. Sessões de sensibilização e informação da promoção de competências pessoais e de organização doméstica

A Parentalidade Positiva define-se como um “comportamento parental baseado no melhor interesse da criança e que assegura a satisfação das principais necessidades das crianças e a sua capacitação, sem violência, proporcionando-lhe o reconhecimento e a orientação necessários, o que implica a fixação de limites ao seu comportamento, para possibilitar o seu pleno desenvolvimento”(cit). Tendo como subjacente esta definição ressaltam-se cinco dimensões da parentalidade positiva: compreensão das necessidades físicas da criança; promoção da segurança da criança; promoção do desenvolvimento, comportamento e a estimulação da criança; comunicação positiva com o filho e exercício de uma disciplina positiva. Desta feita, foram dinamizadas 4 sessões onde estarão patentes algumas destas dimensões, designadamente através de informação com objetivo de promoção de uma alimentação saudável (Criação de planos de refeição em grupo) e não tendo sido possível abordar a prevenção de acidentes/doenças, foi desenvolvida ainda uma sessão sobre a sexualidade saudável. Este último tema foi de muito interesse para as mulheres que, geralmente, não se sentem muito à vontade para conversar sobre ele, e reconheceram no espaço da sessão, um espaço seguro e aberto para o fazer. Esta sessão revelou muito interesse.

4 Sessões “Alimentação saudável”

Estas sessões pretendiam potenciar nas famílias conhecimentos para promover hábitos de vida saudáveis nas crianças e consequentemente ganhos em saúde num futuro, a longo prazo. Aumentar o conhecimento sobre os consumos alimentares, seus determinantes e consequências e a alimentação saudável; Sensibilização para a limitação do consumo de gordura total. Informar e capacitar para a compra, confeção e armazenamento de alimentos saudáveis e de forma económica. Identificaram o consumo excessivo de sal e de açúcar como um dos aspetos mais preocupantes que, nem sempre os comportamentos destas famílias são equilibrados e harmoniosos. Identificaram o consumo excessivo de sal e de açúcar como um dos aspetos mais preocupantes das suas rotinas alimentares, sendo o consumo excessivo de açúcar mais proeminente no caso das crianças e jovens (por exemplo, refrigerantes, doces). Conseguem associar um maior número de doenças em consequência da adoção de estilos de vida menos saudáveis, reconhecendo os fatores de risco associados. Revelaram maior consciência sobre o caráter hereditário de algumas doenças, bem como admitiram a necessidade de efetuar exames e análises de rotina, recorrendo ao/à médico/a de família. Não se evidenciaram mudanças concretas relativamente aos estilos de vida, embora se tivesse insistido na necessidade de praticar exercício físico. Foi possível gerar uma relação de empatia com o grupo ao criar com estas o “Grupo do Bemcomer”, após a exposição teórica acerca da nutrição e alimentação saudável materializando esse conhecimento na prática com vista desenvolver uma ação sobre a rentabilização das sobras pelas Ajudantes de Ação Direta e sob orientação da equipa técnica e a criação de uma receita económica e saudável.

1 Sessão “Sexualidade saudável”

O foco da sessão foi, sobretudo, o tema da saúde Sexual e Reprodutiva, sendo trabalhados os aspetos relacionados com os direitos sexuais e reprodutivos, os quais estão, no caso concreto destas mulheres, muito vinculados à maternidade. Neste domínio a discussão centrou-se nos estilos de vida, nos comportamentos de prevenção da doença e de promoção da saúde e no

planeamento familiar. Os ganhos salientaram-se particularmente no que se refere à saúde sexual e reprodutiva. As participantes conseguiram identificar um maior número de métodos contracetivos, no decorrer da sessão, mostrando-se mais cientes da importância do planeamento familiar não apenas para a saúde dos/as filhos/as, mas também para a sua própria saúde. Demonstraram também maior conhecimento quanto aos riscos associados à ausência de supervisão e acompanhamento médico, particularmente durante o período de gravidez e o pós-parto. Após a sessão, a consciência face aos direitos das mulheres pareceu ter ficado um pouco reforçada. Uma grande parte das mulheres verbalizou, contrariando uma posição inicial mais ou menos generalizada, que a decisão de engravidar deve ser do casal ou da mulher, insurgindo-se contra a tendência de ser a sogra (mãe do marido) a ditar a vida familiar do filho homem. A cedência a pressões externas foi, ainda assim, identificada como difícil de gerir, havendo a preocupação de não colidir com os princípios da Lei Cigana. Algumas mulheres, sobretudo as mais velhas, defenderam a posição dos sogros e a autoridade do marido nesta matéria. Além disso, quando parece haver desacordo no seio do casal quanto ao ter ou a não ter filhos/as é, por norma, a mulher que cede à obrigação natural da maternidade.

Metodologia utilizada:

- Participativa, com abordagem experiencial, partindo de grupos de discussão focalizada;
- Beneficiárias da prestação de RSI de etnia cigana, residentes no acampamento de Tougues são as principais agentes e decisoras da constituição do programa e temas a desenvolver, tendo em conta as temáticas gerais e os objetivos delineados.
- Articulação com a Enfermeira, Dra. Paula Brito que também foi participante enquanto formadora nestas sessões.

Espaco de realização da atividade:

- Sala disponibilizada pela Junta de Freguesia de Tougues.

Atividades realizadas:

- Dinâmicas de grupo;
- Discussão em grupo;
- Atividades sugeridas pelas participantes das atividades.

Avaliação:

Num universo de 14 mulheres, de salientar a presença de assídua de 7 mulheres por sessão. De salientar que ao longo das sessões as mulheres que compareceram mostraram sempre interesse e motivação nos assuntos explanados, colocando elas próprias dúvidas e preocupações. Salienta-se que ao nível da alimentação, teoricamente mostram já deter de alguma informação acerca dos alimentos mais saudáveis, definiram um menu com todas as refeições para um dia e foram capazes de elaborar uma receita saudável (designadamente massa com cogumelos).

DATAS EM QUE DECORREREM A FORMAÇÃO: 16 e 23 de Maio; 20 de Junho; 8 e 14 de Agosto

6. Sessões sobre valorização da vida escolar com os progenitores

A família é considerada o primeiro agente de socialização, é nela que são transmitidos e construídos normas, princípios e valores. É essencial a participação da família no acompanhamento dos filhos nas atividades escolares no processo de educação construído em casa. A literatura aponta como a dinâmica familiar pode refletir nos comportamentos da criança no âmbito educacional, como também, no seu desempenho escolar (SOARES, 2000). É importante que haja vínculos afetivos e emocionais entre a família, pois a presença participativa da família é essencial para o desenvolvimento saudável da criança nos aspectos cognitivos, afetivo, emocionais, comportamentais e sociais. Neste sentido, compreende-se que a família é considerada o primeiro agente de educação do indivíduo e tem o papel de construir vínculos afetivos e de confiança para que dessa forma haja uma potencialização na dinâmica familiar e contribua na educação dos filhos frente ao âmbito educacional (SOARES, 2000). A Educação se constrói de maneira integral envolvendo a participação da família e da escola, esta última considerada o segundo agente de socialização que constrói juntamente com o educando a aquisição de conhecimentos diante dos conteúdos das disciplinas trabalhadas em sala de aula, habilidades, potencialidades, aptidões a partir das ferramentas de ensino introduzidas pelo educador no contexto escolar (SOARES, 2000). A literatura destaca que na maioria das vezes a família tem transferido a responsabilidade de educar os filhos para a escola. E se percebe uma fragilização da escola frente ao seu cumprimento de funções, uma vez que, a mesma não consegue atingir seus objetivos sem um envolvimento da família dos educandos (LOPES, s/d). Tendo em vista a ideia ainda existente de que a escola é responsável somente pela educação formal enquanto a família se responsabiliza apenas pela educação informal (SILVEIRA; WAGNER, 2009). Trazendo algumas questões relacionadas à responsabilidade e ao papel da família, podemos ressaltar o seu papel central no desenvolvimento da criança, onde compete a família transmitir os primeiros valores, e tudo o que for referente à cultura da qual se encontram, é como se a família, à grosso modo, selecionasse ou controlasse as relações que a criança estará tendo, orientando-a para que aos poucos ela vá desenvolvendo e construindo seus próprios modos (MUNHOZ; MACIEL, 2008). No que diz respeito ao contexto escolar, a ação da família deve ser complementar a escola, pois a tarefa de educar não é cumprida quando a família se mantém afastada e não participa deste contexto relacionado à educação de seus filhos (FILHO, 2000), e para que haja a parceria efetiva da família com a escola, é de suma importância que os pais e as mães participem do processo educativo contribuindo dessa forma para a promoção do sucesso escolar de seus filhos (CARVALHO, 2004). A presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Se for levado em conta as reuniões escolares, por exemplo, é lá onde se torna possível a assistência dos pais, além de existir a possibilidade de conscientizá-los do quanto é importante seu apoio para o desenvolvimento escolar de seus filhos, e de estarem também a por dentro de seu desenvolvimento e comportamento e de como poderão auxiliá-los nas atividades propostas. Além de permitir aos pais avaliarem o ambiente escolar do qual seus filhos estão inseridos, bem como a preocupação que a escola tem para com a educação do corpo discente (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Dessa forma, quanto mais os pais e a escola estiverem envolvidos, se tornado verdadeiros parceiros, ainda mais ambos se sentirão dispostos a colaborar na educação escolar de seus filhos, pois quando os pais são mais participativos, há uma maior competência para o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos alunos (CHECHIA; ANDRADE, 2005). Segundo Carvalho (2000), é comum competir à família como responsável tanto pelo sucesso, como pelo fracasso escolar, como nos casos em que por um lado, a mãe ou o pai realiza um acompanhamento assíduo do aprendizado de seus filhos, organizando os horários de estudo, verificando todos os dias suas tarefas e deveres, mantendo uma relação também com a professora e participando frequentemente das reuniões escolares, e por outro lado, os casos de reclamações, até mesmo de professores (as), em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos e à falta de

cooperação dos pais neste processo. Nunes e Vilarinho (2001) afirmam, inclusive, que as crianças que têm uma boa afinidade com suas famílias, sentem-se mais seguras, apresentando, conseqüentemente, um bom desempenho nas atividades escolares. Carvalho (2000) também coloca que o sucesso escolar depende do apoio direto da família, que segundo ele, deve ser investido nos filhos a fim de compensar tanto as dificuldades individuais, quanto as deficiências escolares, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral. Sem contar que é na família onde as primeiras habilidades e estratégias, que futuramente poderão ser usadas no ambiente escolar, são desenvolvidas, visto que são aprendidas de modo informal na relação casual com os pais (SZYMANSKI, 2004). No que diz respeito à colaboração da família com a escola, é importante levar em conta a adequação e estruturação de atividades correspondentes à série do aluno, sempre contando com o acompanhamento dos pais neste processo, pois “a necessidade ou não de supervisão aos filhos depende das demandas implícitas ou explícitas deles que, por sua vez, estão relacionadas a fatores como idade, independência, autonomia e desempenho como aluno” (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 28). Dessen e Polonia (2007) também afirmam que quando há participação e predisposição dos pais, eles também se vêm como referências para os filhos, contribuindo assim, de diversas formas para se envolverem neste processo de acompanhamento, reconhecendo até mesmo quando o filho mostra a necessidade de desenvolver alguma tarefa de casa sozinho, quando é o caso, onde os pais se afastando, no intuito de colaborar, permitem a realização de tal tarefa com um nível reduzido de supervisão e auxílio, sendo que essa necessidade de trabalhar sozinho depende muito da série do aluno e das competências exigidas pela escola. É importante levar em conta que as tarefas de casa são estratégias de ensino que proporcionam a fixação e a revisão de conteúdo, reforçando e preparando para as aulas e para as avaliações através das leituras, exercícios e até mesmo de atividades familiares que estarão enriquecendo o que é proposto no currículo escolar, além de estar conectando o que é visto em sala de aula com o seu dia-a-dia (CARVALHO, 2006).

Quando existe uma boa relação da família com a escola, há também uma maximização no aprendizado e desenvolvimento da criança, pois os pais e os professores estarão estimulados a discutirem, buscando estratégias em conjunto e específicas ao papel de cada um, resultando em novas opções e condições de ajuda, já que a escola deve reconhecer que a colaboração dos pais nos projetos escolares para os alunos é de suma importância, além de estar colaborando e permitindo que a família exerça o seu papel na educação, na evolução e no sucesso de seus filhos (POLONIA; DESSEN, 2005).

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. (LOPES, s/d, p.4)

Com efeito, as sessões serviram de plataforma para a aquisição de novas competências e recursos, alguns dos quais resultantes da iniciativa das próprias. As ações revelaram ser relevantes no sentido de reforçar a noção de que a família é um agente ativo no que se refere ao processo de educação dos filhos, e para isso é necessário estar presente na escola, nas reuniões e atividades desenvolvidas pela instituição que seja direcionada para os pais ou responsáveis, como também, no ambiente familiar, ou seja, na própria casa, para que este seja também um espaço de construção de uma educação saudável através da intervenção e colaboração dos pais

Em cada sessão procurou-se primordialmente que os destinatários pudessem fornecer o máximo de contributos de modo a ser possível existir um espaço de reflexão regular em torno do complexo quotidiano escolar, na busca conjunta das respostas mais adequadas para os problemas e constrangimentos que o caracterizam.

Foi possível verificar-se junto destas famílias que a escolarização das meninas, no nível do 1.º e 2.º ciclo, foi considerada fundamental não tendo sido, no entanto, a continuidade da formação, após esses ciclos, avaliada como positiva por todas as mulheres ciganas. Na ótica da maioria das participantes a escolarização dos meninos até uma fase mais avançada é mais normativa do que a das meninas, por razões que se prendem com a própria organização da vida familiar e com os papéis atribuídos ao sexo feminino.

A escola tende a ser percebida, também pela grande maioria das famílias, como um espaço de tensões e de conflitos entre a cultura cigana e a cultura dominante. Relatos de segregação social e de discriminação das crianças ciganas reforçam a percepção de desproteção e de insegurança, especialmente em relação às meninas, a qual parece estar associada, a par de outros fatores, à realidade do abandono escolar precoce.

Após a realização das sessões verificou-se de alguma forma um aumento do reconhecimento da importância da educação para o desenvolvimento e a autonomia das meninas/mulheres ciganas, como também um reforço da sua motivação para a independência. Porém, a questão da manutenção das meninas na escola continua a ser uma questão muito complicada e controversa. Ainda assim, todas parecem ter ficado mais despertadas para as consequências do absentismo e do abandono escolar e para os seus impactos na integração profissional e social das mulheres ciganas. A conciliação entre o trabalho e a família começa a ser equacionável para estas mulheres, desde que com o devido apoio e anuência do agregado.

Não obstante, as famílias estarem recetivas ao que era transmitido, ainda é possível verificar-se muita resistência na assunção efetiva do que é a Escola e das obrigações inerentes à mesma e à função dos pais como encarregados de educação. A sua cultura e valores dita a sua mentalidade e a forma como vêm a Escola, como pensam e como agem, continuando a ser resistentes a muitas das situações explanadas. Este é um trabalho contínuo e permanente de sensibilização que deverá ser realizado com estas famílias.

Metodologia utilizada:

- Participativa, com abordagem experiencial, partindo de grupos de discussão focalizada;
- Beneficiárias da prestação de RSI de etnia cigana, residentes no acampamento de Tougues são as principais agentes e decisoras da constituição do programa e temas a desenvolver, tendo em conta as temáticas gerais e os objetivos delineados.

Espaço de realização da atividade:

- Sala disponibilizada pela Junta de Freguesia de Tougues.

Atividades realizadas:

- Dinâmicas de grupo;
- Discussão em grupo;
- Atividades sugeridas pelas participantes das atividades.

Avaliação:

Num universo de 14 mulheres, de salientar a presença de assídua de 7 mulheres por sessão. De salientar que ao longo das sessões as mulheres que compareceram mostraram sempre interesse e motivação nos assuntos explanados, colocando elas próprias dúvidas e preocupações.

DATAS EMI QUE DECOREREM A FORMAÇÃO: 4/15 de Maio; 20/28 de Junho.

- De assinalar que não se realizou a sessão com os docentes cujo objetivo geral seria dar a conhecer a população de etnia cigana, do meio envolvente, para desta forma ser mais facilitadora os contactos com os docentes. Contudo, ao longo do ano foi possível realizar várias articulações com os professores, verificando-se uma comunicação mais facilitadora entre estes e a Equipa e entre estes e as famílias. Não obstante, as dificuldades mantêm-se sobretudo ao nível dos costumes e tradições desta população, da resistência dos mesmos de algumas orientações da escola (valorização estudo e atividades extracurriculares) e das dificuldades das famílias no transporte escolar para algumas escolas da freguesia.
- Não foi possível criar a sala de estudo na Junta de Freguesia de Tougues por indisponibilidade das famílias (horário escolar das crianças), horário do transporte da Instituição e voluntários/ professores responsáveis pelo apoio.

7. Desenvolvimento de 8 sessões didáticas sobre igualdade de género, prevenção da violência, adoção de comportamentos cívicos de participação e cidadania, e relacionamento interpessoal.

Em parceria com o Projeto SALTOI, IPSS Fios e Desafios, pretendeu-se dinamizar sessões didáticas promotoras de comportamentos de cidadania e não discriminatórios positivos junto de dois grupos de crianças, numa lógica de intervenção integrada, multidisciplinar, multi-familiar, sistémica e ecológica, com a missão de as proteger e potenciar a sua capacitação, fortalecimento e bem-estar, promovendo um desenvolvimento mais ajustado e uma efetiva integração social e comunitária. Assim, as sessões tiveram os seguintes objetivos:

- a) Promover a igualdade de género e a prevenção da violência de género e contribuir para a adoção de comportamentos cívicos e de não-violência, de participação e cidadania;
- b) Fomentar o estabelecimento de relações sociais que promovam a igualdade entre homens e mulheres;
- c) Desenvolver competências pessoais e de relacionamento interpessoal nas crianças, fundamentais no crescimento saudável em todos os domínios;
- d) Potenciar a transposição dos temas e competências trabalhadas para os diferentes contextos de vida das crianças, designadamente o familiar;
- e) Contribuir para a quebra de ciclos transgeracionais de violência e desigualdade de género e exclusão.

Temas abordados:

- Diferenças entre sexo e género. Diferenças e semelhanças entre rapazes e raparigas.
- Promoção da igualdade de género.
- Introdução aos conceitos de orientação sexual, identidade de género e expressão de género e desconstrução de preconceitos sobre os mesmos
- Papéis de género
- Desconstrução de mitos e estereótipos de género
- Caracterização de diferentes tipos de violência: doméstica, de género, no namoro, bullying.

- Promoção de comportamentos de não-discriminação e não-violência

Metodologia utilizada:

- Participativa, com abordagem experiencial, partindo de grupos de discussão focalizada;
- Filhos de beneficiários da prestação de RSI serão os(as) principais atores e decisores(as) da constituição do programa e temas a desenvolver, tendo em conta as temáticas gerais e o os objetivos delineados.

Espaco de realização da atividade:

- Sala disponibilizada pela Junta de Freguesia de Tougues.

Atividades realizadas:

- Dinâmicas de grupo;
- Discussão em grupo;
- Atividades sugeridas pelos(as) participantes das atividades (jogo da forca, jogo do galo, mímica).

Avaliação:

Num universo de 17 crianças, de salientar a presença de uma média de 11 crianças por sessão. De salientar que ao longo das sessões algumas crianças nunca compareceram enquanto outras mostraram o seu interesse em participar. Registou-se uma adesão e disponibilidade dos progenitores das crianças para a frequência das sessões e a preocupação dos mesmos com os cuidados com a imagem e higiene dos filhos. As crianças mostraram-se interessadas e motivadas em participar nos temas discutidos e nas atividades desenvolvidas. Com efeito, sobretudo as mulheres, as mães, com o decorrer das sessões revelaram sentir-se mais confiantes e seguras relativamente à Equipa, como houve ainda reflexos de incremento da autoestima nestas mulheres na interação em grupo.

DATAS EM QUE DECORREU A FORMAÇÃO: 2; 10; 16 e 23 de Julho